

Recompra não pressiona custo

por Ângela Bittencourt
do Rio

As sucessivas recompras de Letras Financeiras do Tesouro (LFT) realizadas a partir de fevereiro pelo Banco Central (BC) não significam custos adicionais para a dívida interna. Francisco Amadeo Pires Felix, diretor interino da Dívida Pública do BC, explica que as recompras seguem uma estrutura de rentabilidade por prazos.

"Se compramos papéis longos e vendemos mais curtos

estamos melhorando a rentabilidade da carteira do BC, mas este não é o objetivo da operação. O objetivo é comprar o que o mercado quer vender e vender o que o mercado deseja comprar", sintetiza.

O novo diretor atesta, ainda, que a injeção de moeda na economia é o resultado líquido das operações. "O fato de estarmos comprando títulos não significa que ampliamos a liquidez da economia. Quando se comenta que há um excesso de disponibilidade de moe-

da na economia, fala-se de um reflexo de uma situação montada ao longo do tempo devido à política fiscal. Ainda estamos digerindo, na dívida interna, o déficit de anos anteriores".

Sustentando que pretende manter os juros relativamente elevados até o final do governo Sarney, Francisco Amadeo rejeita a idéia de que a ciranda financeira existe devido aos juros. "A ciranda decorre de problemas institucionais repetidos ao longo de décadas e não é do setor privado."